

EMBAIXADA DO BRASIL EM NASSAU

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR CARLOS EDUARDO SETTE CÂMARA DA FONSECA COSTA

1. A Comunidade das Bahamas, país do Caribe com 330 mil habitantes, é formado por uma cadeia de ilhas, sendo 30 habitáveis e com 220 mil habitantes em sua capital, Nassau, na ilha de New Providence. Desde seus primórdios convive com limitações e circunstâncias adversas e sempre procurou tenazmente obter o máximo possível no concerto das nações, utilizando-se de brechas do sistema ou de oportunidades advindas de sua localização e atrativos naturais.

2. No século XXI, no entanto, seu PIB per capita vem diminuindo a cada ano (2015-US\$ 32.800; 2016-US\$ 31.500; e 2017- US\$31.200), sinalizando que as fórmulas até aqui utilizadas não mais funcionam ou chegaram à maturidade. Por conseguinte, o atual governo fixou para dezembro de 2019 a ascensão do país a membro pleno da Organização Mundial do Comércio (OMC) e se encontra em negociações com a União Europeia, OCDE e EUA para adequar suas práticas financeiras às exigências hodiernas da comunidade financeira internacional.

3. Cabe mencionar que o PIB per capita bahamense classifica-o como país de desenvolvimento médio, classificação que não leva em conta as expressivas desigualdades sociais existentes, comprovadas por um índice de Gini de 0.57.

4. Na política interna, desde sua independência, em 10 de julho de 1973, as Bahamas praticam a alternância pacífica no poder entre os dois principais partidos, o Partido Liberal Progressista (PLP) e o Movimento Nacional Livre (FNM), tendo esse último retornado ao poder em maio de 2017. Ambos partidos têm uma visão muito similar de política externa, de caráter minimalista, mantendo Missões Diplomáticas apenas nos países onde os interesses são prementes.

5. Desde minha chegada ao Posto, em 30 de novembro de 2013, as cinco embaixadas residentes são:

- Embaixada dos EUA, em razão das históricas relações econômicas;
- Embaixada da China, pela política de cooperação técnica, oferta de bolsas de estudos, concessão de empréstimos e altos investimentos;
- Embaixada de Cuba, por sua proximidade, turismo, "turismo médico" e para se prevenir de eventual fuga em massa de cubanos. As Bahamas praticam sistematicamente o "refoulement" de todo cubano que entra ilegalmente em seu território;
- Embaixada do Haiti, principalmente pelo grande número de haitianos que vivem no país e pelo constante fluxo de chegada, em pequenas embarcações, de imigrantes ilegais; e
- Embaixada do Brasil, pelo interesse do Brasil em adensar o relacionamento bilateral.

6. No presente ano, o Reino Unido está em vias de reabrir sua missão (Alto Comissariado) em Nassau, um de seis novos postos que serão abertos em razão de sua saída da União Europeia.

7. A Comunidade das Bahamas tem Representações Diplomáticas no Canadá, na China, em Cuba, no Haiti e no Reino Unido. Suas Missões junto a organismos multilaterais estão na ONU (Nova York e Genebra) e na Organização dos Estados Americanos – OEA (Washington).

8. O final de 2018 e principalmente os três primeiros meses de 2019 foram de pressão externa sobre o governo das Bahamas, decorrente dos seguintes fatores: (i) ameaça da União Europeia de inserir o país em sua lista de “países não-cooperativos” quanto ao compartilhamento de dados financeiros; (ii) esforço governamental para chegar à adesão plena à OMC; (iii) encaminhamento da questão da imigração ilegal de haitianos; e (iv) a crise na Venezuela, que levou o país a tomar posição ao lado do Grupo de Lima e dos EUA, dividindo os membros da Comunidade do Caribe - CARICOM (tradicional esteio do país e via preferencial para lidar com países não-prioritários) e contrapondo-se a seu atual maior investidor externo, a China.

Relações bilaterais

9. Ao chegar em Nassau, em 30 de novembro de 2013, dediquei-me a impulsionar as negociações de acordos em curso. Tive êxito no Acordo Sobre Serviços Aéreos, assinado em 7 de dezembro de 2016, recentemente aprovado pelo Congresso Nacional brasileiro. Encontra-se certa dificuldade no adensamento das relações com o governo local, pois muitos dos temas da cooperação bilateral são, na prática, conduzidos pelo setor privado.

10. A comunidade brasileira é pequena, sendo atendida pelo setor consular sem maiores dificuldades. Recentemente, tem-se observado aumento do número de brasileiros que buscam entrar ilegalmente nos Estados Unidos a partir das Bahamas. O mesmo pode-se dizer dos brasileiros que aqui chegam nos vários navios de cruzeiro que aportam diariamente. Em relação aos brasileiros que aqui vivem, assinalo que sua grande parte é bastante abonada, por aqui ser paraíso fiscal.

11. Ambições moderadas e a noção de que o relacionamento bilateral provavelmente não dará saltos qualitativos espetaculares, mas que é possível um adensamento cumulativo nas relações, aproveitando-se a boa disposição para com o Brasil já existente.